

BRASIL

Agronegócio puxa resultado do PIB

O avanço positivo representou R\$ 12,7 trilhões no ano e agropecuária registrou um crescimento de 11,7% em 2025

Brasília - O resultado positivo de 2,3% do Produto Interno Bruto (PIB) divulgado na última terça (3) pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) foi impulsionado especialmente pela agropecuária, que registrou um crescimento de 11,7% em 2025.

Os dois dígitos alcançados pelo setor são frutos dos aumentos na produção e dos ganhos na produtividade de várias culturas, com destaque para o milho (23,6%) e a soja (14,6%), que alcançaram recordes no ano.

A pecuária também superou seus próprios recordes em um ano marcado pelo tarifaço dos Estados Unidos, segundo maior comprador de carne bovina do Brasil.

As exportações bateram recorde puxadas pela demanda chinesa. Em 2025, foram vendidas 3,50 milhões de toneladas, alta de 20,9% em ao ano anterior.

Em valores correntes o resultado do PIB representou R\$ 12,7 trilhões no ano. Ape-

sar de positivo, o resultado representa uma desaceleração em comparação a 2024, quando a economia brasileira cresceu 3,4%.

Quatro atividades: agropecuária, indústrias extrativas, informação e comunicação e outras atividades de serviços, contribuíram com 72% do total do volume do valor adicionado em 2025, atividades estas menos afetadas pela política monetária contracionista [juros elevados], afirmou o IBGE, em nota.

A Federação da Agricultura e Pecuária do Estado de São Paulo acredita que o resultado positivo se traduziu efetivamente na força do campo - seus investimentos em novas tecnologias, aumento das áreas de plantio aliado a sustentabilidade e abertura de novos mercados.

E seguirá sua missão de defender o homem e a mulher do campo, cobrando um plano de governo de longo prazo, mais robusto, justo e efetivo, a fim de garantir se-



Agropecuária registrou um crescimento de 11,7% em 2025

gurança alimentar a todos os brasileiros.

“O governo precisa fazer sua lição de casa e reduzir as despesas públicas. É fundamental um projeto

Brasil, um plano de país de longo prazo, para o desenvolvimento seguro e consistente de emprego e renda. O agronegócio está fazendo a sua parte e tra-

duzindo trabalho em resultados à economia nacional; é o momento do governo fazer o seu”, afirma Tirso Meirelles, presidente do Sistema Faesp/Senar.

Guerra no Irã ameaça exportação de grãos e suprimento de fertilizantes

Brasília - Os agricultores brasileiros podem ser afetados pela escalada do conflito no Oriente Médio, de acordo com analistas e dados de mercado que mostram que a região é um destino fundamental para as exportações agrícolas do Brasil e um importante fornecedor de fertilizantes como a ureia.

O Oriente Médio é um dos maiores produtores mundiais de fertilizantes, enquanto o estreito de Hormuz é uma rota marítima crucial para as exportações. Cerca de 35% das exportações globais de ureia passam por essa via navegável, segundo dados do grupo CRU. A ureia é o fertilizante nitrogenado mais utilizado no mundo.

A escalada do conflito entre Estados Unidos e o Irã, que também tem envolvido países vizinhos na região, pode provocar cancelamentos de contratos de grãos e escassez de fertilizantes no Brasil, que é altamente dependente de importações, devido às interrupções no tráfego marítimo pelo estreito de Hormuz.

Os exportadores estão avaliando se devem descarregar cargas de grãos em Omã para evitar problemas no golfo Pérsico, segundo a consultoria Argus.

“Ainda não há clareza se essa opção é viável, porém a alternativa seria o cancelamento dos embarques”, disse a Argus à Reuters. “Também ainda é incerto se todos os volumes poderiam seguir de Omã até seus destinos finais por caminhão ou ferrovia”. Cargas a granel, como milho, entram na região pelo estreito de Hormuz, afirmou Arthur da Anunciação Neto, sócio-diretor da Alphamar Agência Marítima.

Pelo local também passa cerca de 45% da produção mundial de enxofre, ingrediente essencial na produção de fertilizantes fosfatados, além de volumes significativos de amônia, componente fundamental para fertilizantes nitrogenados. Por isso, há uma preocupação com o tráfego em Hormuz. Os preços dos fertilizantes já subiram acentuadamente. A ureia granulada no Oriente Médio aumentou cerca de US\$ 130 (R\$ 678,39), para algo entre US\$ 575 e US\$ 650 (entre R\$ 3.000,58 e R\$ 3.391,96) por tonelada desde sexta-feira (27), enquanto os preços de exportação do Egito subiram cerca de US\$ 125 (R\$ 652,30) para cerca de US\$ 610 a US\$ 625 (entre R\$ 3.183,22 e R\$ 3.261,50) por tonelada no mesmo período, segundo a Argus.

Passageiros indisciplinados podem ser proibidos de voar por até um ano

Brasília - A Anac (Agência Nacional de Aviação Civil) propõe novas regras para lidar com passageiros indisciplinados, que se recusam a respeitar normas e instruções a bordo e perturbam a ordem e disciplina do aeroporto ou da aeronave, segundo definição do órgão.

A proposta prevê multa de até R\$ 17,5 mil e inclusão do passageiro em uma “no fly list” (lista de proibição de voo), que o impediria de embarcar em qualquer outro voo doméstico por até 12 meses, dependendo da gravidade do caso.

O tema foi debatido em audiência pública na Câmara dos Deputados na terça-feira (3) e deve ser votado nesta sexta-feira (6) pela diretoria colegiada. Se aprovado, passará a valer seis meses após a publicação no Diário Oficial da União.

Hoje, a lei diz que um passageiro que cause incômodo aos demais ou dificulte o voo pode ser retirado da aeronave, inclusive por meio de um pouso de emergência para casos mais graves.

A companhia aérea na qual houve a ocorrência também já tem o direito de recusar vender passagens ao indisciplinado por até 12 meses (exceto se

a pessoa estiver em missão de Estado) e de compartilhar suas informações com outras empresas.

A proposta é que o bloqueio seja válido para voos nacionais de todas as companhias aéreas. Segundo a Abear (Associação Brasileira das Empresas Aéreas), que representa companhias como Azul, Gol, Latam e Boeing, o número de ocorrências cresceu 66% em um ano, passando de 1.061 em 2024 para 1.764 em 2025.

De todos os episódios do ano passado, 288 (16,3%) foram classificados na categoria 3, a mais grave, que envolve condutas como tentativas de fumar a bordo, falsas ameaças de bombas, agressões físicas ou intimidações, que exigem adoção de protocolos de segurança da tripulação.

A Abear se posiciona a favor do endurecimento das regras e da lista de proibição de voo, e afirma que “a medida já é adotada com sucesso nos Estados Unidos e em países da Europa”. O chefe do Serviço de Segurança Aeroportuária da Polícia Federal, o presidente da ABR (Aeroportos Brasil) e um diretor do SNA (Sindicato Nacional dos Aeronautas) também se manifestaram a favor das novas normas.